

**DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO  
ENCONTRO DE HISTORIADORES MILITARES  
NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
DIA 18 a 20 DE MAIO DE 2012**



**A PESQUISA NA HISTÓRIA MILITAR**

**Cel. Cláudio Moreira Bento**

**Nota: Para cada obra serão mencionados os participantes autores de prefácios, posfácios, abas, capa e editora para o caso de caracterizar cada obra em separado deste conjunto, daí a necessidade de repeti-los obra por obra, por ser esta palestra também um instrumento de Trabalho do Historiador para consultas. Esta palestra é bem mais ampliada do que a sintética e ilustrada com Power Point apresentada em 30 minutos, em 19 maio de 2012, no Encontro de Historiadores Militares na AMAN, promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército.**

Aqui participamos como Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende, Marechal Mário Travassos, sucessoras, em Resende, em 23 de abril de 2011 – Bicentenário da AMAN, da AHIMTB fundada em Resende há 16 anos. em 1º de março de 1996. Federação que estatutariamente tem como 1º Presidente de Honra o Comandante do Exército, como 2º Presidente de Honra, o Chefe do DECEX e como 3º Presidente de Honra o Comandante da AMAN, também o 1º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende, cujos 2º e 3º Presidentes de Honra são respectivamente os Chefes da Divisão de Ciências Militares 1 e o Chefe da Cadeira de História Militar. Cadeira introduzida, há 201 anos na Academia Real Militar pela Carta Régia que a criou e desde então, salvo melhor juízo, o único núcleo contínuo e permanente de Ensino de História Militar no Brasil;

A FAHIMTB e AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos, são instituições sediadas na AMAN, e hoje a convite da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército presta informações sobre Pesquisa na História Militar, com apoio em nossa experiência sobre o assunto, em 41 anos de atividade neste setor, e membro de instituições de História internacionais, nacionais, estaduais, regionais e municipais, e hoje também jornalista por decisão do STJ.

Inicialmente quero distinguir os dois campos de pesquisa em História Militar:

- A História Militar Descritiva e a História Militar Crítica.

A primeira consiste na reconstituição de eventos militares com apoio em fontes primárias de História visando, preencher lacunas ou corrigir interpretações em determinadas reconstituições amadoras manipuladas sobre variados aspectos. Ela é muito relevante para o fortalecimento da auto-estima dos integrantes de uma força militar considerada, e para o desenvolvimento da identidade e perspectiva históricas dos mesmos e para servir de apoio a estudos profissionais de História Militar Crítica, à luz de fundamentos de Arte e Ciência Militar, visando o ensino de Arte e Ciência Militar aos quadros, no caso de nossas Forças Terrestres, bem como o fornecimento de subsídios de

Arte e Ciência Militar Brasileiras e para o desenvolvimento de uma doutrina militar brasileira genuína, em contribuição a conquista de determinados Objetivos Estratégicos do Exército que por ela obrigatoriamente transitam. Atividade esta a ser desenvolvida por profissionais do Exército e em especial por oficiais do Estado-Maior que na ECEME tomaram conhecimento e praticaram análises com apoio em fundamentos da Arte e Ciência Militar.

Uma doutrina do Exército genuína, foi sonho manifesto por Caxias em 1861, patrono do Exército e da FAHIMTB e Academias federadas, como Ministro da Guerra e chefe do Gabinete de Ministros, ao adaptar a Doutrina de Portugal, baseada em realidades operacionais européias, às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara em 4 campanhas internas e uma externa vitoriosas que comandara, “ E enfatizou até que nosso Exército disponha de uma doutrina militar genuína”. Sonho a realizar por integrantes do presente e do futuro do nosso Exército, como um dos seus objetivos estratégicos de um Brasil potência e econômica e social, mas não potência militar, com poder militar defensivo dissuasório compatível. Caxias foi consagrado patrono da FAHIMTB e das academias de História Militar Federadas por seu pioneirismo, entre as guerras de 1851 e do Paraguai, por sua análise crítica militar pioneira da Batalha do Passo do Rosário, a pedido do Instituto Histórico e Geográfico de que era membro.

Nossa primeira experiência real em História Militar Crítica foi com a missão militar recebida do Comandante do IV Exército (atual CMNE) de escrevermos a obra **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**. (Recife: UFPE, 1971, 2 v, texto e mapas) e na condição de coordenador no IV Exército, do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 1970/71. Então reunidas as fontes primárias sobre o assunto e de posse de um levantamento cartográfico preciso dos Montes Guararapes, realizado pelo INCRA, e as descrições de partes de combate dos contendores, reconstituímos descritivamente o que ali ocorreu. A seguir, com o conhecimento de fundamentos da Arte e Ciência Militares aprendidos e praticada no curso da ECEME, escrevemos a citada obra cuja 2ª edição foi **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**. ( Porto Alegre: AHIMTB/GENESIS, 2004. 1v) as analisando à luz dos seguintes fundamentos de Arte Militar:: Manobra e princípios de guerra e elementos do Fator Militar com o Prefácio na 1ed do Gen. Ex Arthur Canal da Fonseca, comandante do IV Exército e apreciação na 4ª capa do historiador Luiz da Câmara Cascudo e a 2 Ed com prefácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Veterano FEB José Conrado de Souza, abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr Flávio Camargo e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento criador e administrador do site da AHIMTB, Grande Colaborador da AHIMTB e 2º prêmio em Concurso de vídeos sobre as Batalhas do Guararapes promovido pelo CComSEx.

Escrevemos também em 1971 a obra **A Grande Festa dos Lanceiros** (Recife: UFPE, 1971) sobre a inauguração do Parque Osório e do Parque Guararapes em construção e prefaciado por Waldemar Valente do Instituto Joaquim Nabuco e mais a obra **Autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul – subsídios para revisão, histórica, tradicionalista e legal**. (Recife: UFRPE, 1971) prefaciada pelo Professor J. Vasconcelos Sobrinho respeitado ecologista brasileiro.

De Recife fomos transferidos para o Estado-Maior do Exército e integramos sua Comissão de História (1971/1974), com adjunto do seu Presidente o Cel. Francisco Ruas Santos, veterano da FEB. e hoje patrono de Cadeira da FAHIMTB. E com ele contribuímos na elaboração de uma Teoria de História Operacional e Institucional do Exército, traduzida pela publicação pelo Estado-Maior do Exército da obra **Sistema de Classificação de Assunto das Forças Terrestre Brasileiras** e na edição da coleção **História do Exército**

**Brasileiro – perfil militar de um povo.** (Rio de Janeiro: Estado- Maior do Exército, 1972 3v) tendo a nosso cargo, além dos na Comissão de História. nela produzimos como historiador convidado pelo Estado–Maior, o capítulo referente às guerras holandesas. E também fomos diplomados pelo Chefe do Estado - Maior como Pesquisador de História das Forças Terrestres Brasileiras.

Nesta Comissão recebemos a missão de desenvolver o Projeto Iconográfico de História do Exército, com o auxílio de (cinco) aquarelistas que traduziam nossas pesquisas e orientações históricas em suas aquarelas. Deixamos nesta Comissão alentado acervo em pinturas cujo destino ignoramos.

Ao tempo em que servimos no Departamento de Engenharia e Comunicações, 1974/75 e cursamos a Escola Nacional de Informações em 1976, escrevemos três obras premiadas em concursos no Rio Grande do Sul e, de conteúdo dominante de História Militar Terrestre. **O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul.** (Porto Alegre; IEL, 1976) prefaciado pelo Deputado Estadual Carlos Santos e **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul.** (Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro,1976), prefaciado pelo historiador Arthur Ferreira Filho, e mais **Hipólito da Costa o gaúcho fundador da Imprensa Brasileira.**(Porto Alegre: Genesis/AHIMTB/IHTRGS, 2005), prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Flávio Camargo, professor da UFRGS, Esta obra foi premiada em concurso promovido pela Assembléia Legislativa gaúcha e pela Associação de Imprensa gaúcha. Nela abordamos pioneiramente as guerrilhas portuguesas baseadas nas serras dos Tapes e do Herval, em Canguçu e Encruzilhada do Sul atuais. Guerrilhas esquecidas pela historiografia e em grande parte responsáveis pela expulsão definitiva dos espanhóis da Campanha do Rio Grande do Sul, do qual haviam controlado por volta de treze anos, cerca de  $\frac{3}{4}$  de seu território. Guerrilhas responsáveis por uma doutrina genuína brasileira de Guerra de Resistência que passou a história como **Guerra à gaúcha.** Ai repetimos estudos de Guerra de Resistência como os que realizamos no Nordeste, de uma Guerra de Resistência intensa e genuína brasileira contra o invasor holandês de 1622-1645, na Bahia e Pernambuco e que denominamos **Guerra Brasília,** a qual culminou com as duas batalhas dos Guararapes. Estudos nos quais revelamos para a História Militar do Brasil, o soldado profissional Major Antônio Dias Cardoso, enviado da Bahia, na forma hoje de um oficial de Forças Especiais e responsável pela organização e adestramentos nas Matas do Pau Brasil de forças patriotas improvisadas. Hoje, por uma referência a ele no texto e numa ilustração, em nosso artigo na citada **História do Exército,** desde então ele foi cultuado pelas nossas Forças Especiais até ser consagrado como o seu patrono, para o que concorremos com nossos estudos e justificação. Publicamos as seguintes plaquetas: **O imigrante alemão e seus descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul.** (Resende: AHIMTB/IHTRGS/Graf. Patronato,2000), **A História Militar Terrestre do Brasil no RGS, no século passado.**(Resende:AHIMTB/IHTRGS/Graf.Patronato,2001) prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis e **Inspirações geopolíticas de Portugal e do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul 1680-1900.**(Resende:AHIMTB/Graf. do Patronato,2000) prefaciada pelo geopolítico, historiador militar e 1º acadêmico a ser empossado na AHIMTB, o Gen. Div Carlos de Meira Mattos, ex-comandante da AMAN e hoje patrono de cadeira especial na FAHIMTB

Em São Paulo no então II Exército, ( atual CMNE) em 1977, no Sesquicentenário da Batalha do Passo do Rosário, a estudamos criticamente, à luz dos fundamentos da Decisão Militar: Missão, Inimigo, Terreno e Meios, a situação dos dois exércitos, bem como, dia a dia, as suas marchas para a Batalha. E, mais tarde traduzimos na presente obra- **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário.** (Porto Alegre:

Genesis/AHIMTB/IHTRGS,2002) prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr Flávio Camargo que concebeu a capa de autoria do Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site o Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento. Obra com posfácio do historiador militar e acadêmico Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis. Foi um estudo muito revelador, realizado com apoio de uma carta topográfica e não num esboço como em 1922, ressaltando a grande atuação do Marques de Barbacena, retirando o Exército de Santana, ao comando de um soldado incompetente, numa grande manobra estratégica, interpondo-se numa serra, o seu Exército forte em Infantaria, entre o inimigo forte em Cavalaria e os principais centros do Rio Grande. E lembramos que nas Guerras da Independência, as três divisões portuguesas que guarneciam o Brasil foram obrigadas a retornar. E só em dezembro de 1824, teve o Exército Brasileiro a sua 1ª Organização com improvisadas tropas locais e depois de no Nordeste, enfrentar em 1824, a Revolução da Confederação do Equador, oportunidade ideal para que a Província Cisplatina e o Rio Grande do Sul fossem invadidos duas vezes por tropas argentinas veteranas e bem organizadas e experientes em suas lutas pela independência. E o Rio Grande do Sul com a defesa de sua enorme fronteira a cargo do Marechal José de Abreu. até pouco tempo atrás um tenente coronel, heróico guerrilheiro. o Anjo da Vitória, contra tropas, em sua grande parte indígena liderados por Artigas.

Nomeado instrutor de História Militar na AMAN 1978/80 trouxemos pronta a obra **Como estudar e pesquisar a História do Exército**. (Brasília: EME/EGGCF, 1978) publicada pelo Estado-Maior do Exército na forma de um manual e reeditada ampliada em 1999 pelo Estado/ Maior do Exército e com o brasão da AHIMTB.. Obra onde traduzimos toda nossa experiência em pesquisa de História Militar na qual destacamos os seguintes assuntos: História- definições, História de a Doutrina Militar, Fundamentos de Crítica para o estudo e pesquisa de História Militar, Teoria de emprego operacional das Forças Terrestres Brasileiras e Metodologia de estudo e pesquisa de História Militar, Nela abordamos didaticamente à luz de Fundamentos de Arte Militar a 1ª Batalha dos Guararapes e, pioneiramente criticamente o Combate de Monte Castelo. Obra da qual o Estado-Maior do Exército destinou exemplares a AMAN. EsAO, ECEME e a AHIMTB. e disponível em Livros no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Parte dela foi publicada na ECEME sob o nº 07101 **Metodologia de Estudo e Pesquisa de História Militar**.( Rio de Janeiro: ECEME,1993). E também coordenamos e ampliamos com pesquisas pioneiras de nossa lavra os seguintes livros textos direcionados para o ensino de História Militar Crítica na AMAN: **História Militar do Brasil**: (Volta Redonda: Gazetilha, 1978. 2v, textos e mapas) e **A História da Doutrina Militar**. (Volta Redonda: Gazetilha, 1978) e que serviram ao ensino de História Militar na AMAN por longos anos e dos quais os generais mais novos que foram nossos alunos devem lembrar. Livros todos patrocinados pelo Estado-Maior que havia recorrido a Cadeira de História para pesquisas históricas em razão da extinção por volta de 1970, de sua seção de História criada desde 1898, para criar sua seção de Comunicação Social. Na AMAN publicamos a plaqueta **A Guerra do Paraguai**. (Resende: AMAN/Sec Ensino A, 1978), reprodução de nossa palestra para os alunos do Curso de Engenharia do CPOR/Recife em 1970 “ Evocação da Guerra do Paraguai por ocasião do Centenário de seu término em 1º de março de 1870” e artigo do historiador militar e hoje acadêmico da AHIMTB e meu instrutor de História Militar na ECEME, o então Major José Fernando de Maya Pedrosa “ Uma visita aos campos históricos do Paraguai.” Sobre o Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN e cuja cadeira em sua homenagem na AHIMTB inauguramos a nossa recepção e oração de posse foi publicada na plaqueta AHIMTB. **Posses no Colégio Acadêmico dos Coronéis Arivaldo Silveira Fontes e Claudio Moreira Bento**. (Rio de Janeiro: AHIMTB/Fundação Osório, 1996.) Cadeira ocupada sucessivamente pelos acadêmicos e historiadores militares Gen. Ex

Gleuber Vieira, Gen. Ex Figueiredo Gilberto Figueiredo, hoje como o autor elevados a acadêmicos eméritos e vinculados a cadeira que hoje tem como titular o historiador militar e acadêmico Gen Div Edson Leal Pujol.

No comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981/82, escrevemos a obra, **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul** (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1996) com apoio no inexplorado relatório em francês do Tenente General Henrique Bohn, comandante do Exército do Sul que reconquistou o Rio Grande do Sul aos espanhóis e sua correspondência com o Vice Rei. E nela pela primeira vez abordamos criticamente, à luz dos Fundamentos de Arte Militar o Ataque Noturno, a partir de São José de Norte à Vila de Rio Grande, através do Sangradouro da Lagoa dos Patos para reconquistá-la depois de 13 anos sobre domínio espanhol. Assalto que no Ataque Principal foram usadas Jangadas feitas com madeiras e soldados enviados de Pernambuco. Obra publicada mais tarde pela BIBLIEx. Sobre este assunto publicamos a obra **A Participação Militar de São Paulo e do Paraná na Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis de 1775-1778**. (Resende: AHIMTB/SASDE, 2009). Nesta época a pedido do GBOEx. elaboramos o álbum, a **História do Brasil através dos seus fortes**, (Porto Alegre: GBOEx, 1982) prefácio do historiador Arthur Ferreira Filho. Obra hoje esgotada e disponível em Livros no site da FAHIMTB, [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), sob o título **Fortaleza Brasil**.

E também resgatamos a esquecida História do Batalhão, na obra **Síntese histórica do 4º Batalhão de Engenharia de Combate**. (Itajubá, 1982) coordenada pelo Ten Sílvio Cochilar com o concurso de seus oficiais, do que foi dispensado o Aspirante Júlio César de Arruda, atual comandante da AMAN, por comandar e bem adestrar o Pelotão de Operações Especiais do Batalhão. Transferido para Rio publicamos em 1989, com apoio do SENAI, o obra- **O Exército na Proclamação da República**. (Rio de Janeiro: SENAI, 1989) prefaciada pelo Senador Albano Franco e que foi lançado na ECEME e amplamente distribuída na AMAN dando uma visão do Exército articulado no território brasileiro antes do Serviço Militar Obrigatório. Em 1999 fomos convidados pelo Cel Osvaldo de Jesus Ferreira Cmt do Batalhão, para fazer a oração de inauguração do Memorial Villagran Cabrita em 13 de abril de 1998 no Dia da Engenharia do que resultou sua transcrição. Bento, Claudio Moreira Cel. Villagran Cabrita – O Herói da Redenção. **Informativo Especial do Batalhão Escola de Engenharia ( Batalhão Villagran Cabrita)**, 13 de abril de 1998. p.2/6. Foi uma grande honra para um oficial de Engenharia.

No Arquivo Histórico do Exército foi que produzimos as obras de História Militar Crítica, **A participação das Forças Armadas do Brasil e de sua Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial**. (Volta Redonda: Gazetilha, 1995 1ed) com capa e prefácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB General Plínio Pitaluga, comemorativa do Jubileu do Dia da Vitória, já com duas edições e disponível em Livros no site da FAHIMTB. E no mesmo ano **A Saga da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: (ANVFEB/ Associação de Ex-combatentes do Brasil, 1995). E em data mais recente produzimos, **Os 68 Sargentos mortos na FEB**. (Resende: AHIMTB, 1911) prefaciada pelo Gen Bda Fernando Vasconcellos Pereira, Cmt da EsSA, abas do Gen Div Sérgio Westphalen Echegoyen, então comandante da 3ª Divisão de Exército e que a havia nos solicitado quando coronel comandante das Cias Sul em Cruz Alta, poesia **Febianos Heróicos** do historiador militar e acadêmico da FAHIMTB, Sub Tem Evilácio Saldanha, artigo **Seguindo em Frente** do historiador militar e acadêmico da FAHIMTB Gen Bda José Batista de Queiroz e posfácio do historiador militar e acadêmico da FAHIMTB Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Obra lançada na Escola de Sargentos das Armas no centenário do Sargento Max Wolff. em 2011. Apresentamos do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Ten. R/2 Art Eng. Israel Blajberg a obra **Soldados que vieram**

**de longe.**(Resende:AHIMTB/ Graf. Drumond, 2008) prefaciada pelo veterano da FEB, historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Germano Seidl Vidal, introdução do historiador e pensador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Nilton Freixinho, abas de Sérgio Niskier, presidente da FIERJ e 4ª capa com carta ao autor do Marechal Waldemar Levy Cardoso, detentor do Bastão de Comando da FEB e um dos 42 heróis brasileiros judeus da 2ª Guerra Mundial que lutaram nas Forças Armadas do Brasil e em sua Marinha Mercante.

No Arquivo Histórico do Exército de 1985-1990 foram incontáveis nossas pesquisas e realizações relacionadas com a História do Exército. Entre elas destaco a obra **O Exército Farrapo e os seus chefes**. (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1993.2v). Obra em que estudamos o perfil dos chefes imperiais, com destaque para o Duque de Caxias e dos chefes farroupilhas, muitos dos quais lutaram em defesa da Soberania e Integridade do Brasil e não do Império, nas guerras contra entre Oribe e Rosas 1851/52 e na Tríplice Aliança 1865/70 contra o Governo do Paraguai. Nesta obra estudamos a Doutrina Militar do Exército Farrapo e as vitórias farrapas de Seival e Rio Pardo, à luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e seus elementos e do Fator Militar. Originalidade na Doutrina dos Farrapos o Correio, lembrando a organização dos Correio nas tropas de Gengis Khan. O carioca Major de Artilharia do Exército José Mariano de Mattos foi Ministro da Guerra Farrapo, vice presidente da República Farroupilha e a seguir Chefe do Estado-Maior de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas e depois Ministro da Guerra do Brasil em 1864 e Diretor da Fábrica Estrela. Oficial egresso da Academia Real Militar e que participou da autoria dos símbolos farrapos, brasão e bandeira, adotados em 1891 pela Constituição do Rio Grande do Sul. E publicamos com apoio da Secretaria Geral do Exército pioneiramente a obra **Memória dos sítios farrapos de Porto Alegre e sobre a administração de Caxias como presidente da Província**. ( Brasília: EGCCF,1989). E por solicitação da POUPEX publicamos pioneiramente os álbuns: **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas**, (Rio de Janeiro: POUPEX,1988), prefaciado pelo General Milton Teixeira Rosa e disponível em Livros no site da AHIMTB, **A guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República**, (Rio de Janeiro: POUPEX, 1988), prefaciado pelo General Milton Teixeira Rosa, **Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil**.(Rio de Janeiro: POUPEX, 1988) prefaciado pelo General Milton Teixeira Rosa E com o apoio do GBOEX publicamos o álbum **Memória da Canção Militar Brasileira** (Porto Alegre: GBOEX, 1996), tendo em anexo um disco com canções e prefaciado pelo Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares. Não conseguimos apoio editorial para a publicação dos álbuns; **Os patronos nas Forças Armadas e Moedas de Honra** que estão disponíveis em Livros no site da AHIMTB: [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) .Sobre a Revolução Farroupilha publicamos as plaquetas: **O sesquicentenário do Combate do Rio Pardo – a maior vitória farrapa**.(Rio de Janeiro: IHTRGS 1988) a abordando criticamente à luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e os seus elementos e **Piratini um sagrado símbolo gaúcho farrapo**.(Resende: IHTRGS/ACANDHIS,2.000) demonstrando uma realidade oculta de que foi uma revolução promovida pela Guarnição do Exército do Exército no Rio Grande do Sul em protesto contra perseguições sofridas pelo Exército pelo governo que substituiu o Imperador D. Pedro I situação que Caxias ,Comandante do Batalhão do Imperador e seus tios foram obrigados a aceitar para evitar que o Brasil se tornasse uma República e colocasse em risco a Unidade Nacional .

Como historiador da AMAN a partir de 1994, na Reserva e residindo em Resende/Itatiaia produzimos as seguintes obras: **1994 – Academia Militar das Agulhas Negras, Jubileu de Ouro em Resende**. (Resende: Graf. Patronato, 1994), prefaciada pelo comandante da AMAN Gen. Bda Rubem Augusto Taveira. **2001 - Resende na História Militar (1744 – 2001)**, ( Resende: AHIMTB/ Gráfica do Patronato, 2004)

prefaciada pelo Gen Bda Reinaldo Cayres Minati – **2004-Os 60 anos da AMAN em Resende.** (Resende: AHIMTB/Gráfica do Patronato, 2004), prefaciada pelo comandante da AMAN, Gen. Bda Claudimar Magalhães Junior e, **2010 – 200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN.** (Resende:AHIMTB, 2010) prefaciada pelo comandante da AMAN, historiador militar e acadêmico da FAHIMTB Gen. Bda Edson Leal Pujol e a seu convite assessoramos tecnicamente a obra junto com o historiadores militares e acadêmicos da FAHIMTB coronéis Heyno Evangelista S. de Araujo Filho e Ernildo Heitor Agostini Filho a obra institucional **Academia Militar dois séculos formando oficiais do Exército 1811-2011**, coordenada pelo historiador militar e acadêmico da FAHIMTB Cel. Carlos Roberto Peres, nosso acadêmico vice presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/RESENDE e prefaciada pelo 1º Presidente de Honra da FAHIMTB e Comandante do Exército Gen Div Enzo Martins Peri, E nossa oração de posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro(IHGB) publicada por sua revista 336:170-196,jul./set.1982 teve por tema a História da AMAN e na sua revista 344:119-136, jul/set 1984, evocamos seu ex-comandante o Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes em seu centenário, e imortalizado no nome de seu principal local de formatura e na revista 344:49-67jul./set.1984 as Tradições da AMAN em seus 40 anos de Resende e. na revista 326:93-105, jan./mar.1980 O espadim de Caxias dos cadetes do Exército: histórico, tradições e simbolismo. E como historiador sócio do IHGB e Instrutor de História da AMAN fui honrado com a missão de chefiar uma Guarda de Honra e de Segurança com Cadetes para transportar pela primeira e segunda vez, ida e volta, do IHGB à AMAN, a espada de campanha de Caxias da qual o Espadim é cópia fiel em escala.

No Comando da ECEME do historiador militar e Acadêmico Emérito da FAHIMTB, Gen. Ex Paulo Cesar de Castro elaboramos os seguintes subsídios para o Ensino a Distância de candidatos à ECEME:: **Brasil Conflitos Internos 1500/1932 e Brasil Lutas Externas 1500-1945** e, em separado, o livro **Amazônia Brasileira. Conquista. Consolidação. Manutenção. História Militar Terrestre 1616-2003.** (Porto Alegre: GENESIS/AHIMTB, 2004). prefaciada pelo ex- comandante Militar da Amazônia Gen. Ex Luiz Gonzaga Shoroeder Lessa, com o posfácio do Gen. Bda Claudimar Magalhães Junior, comandante da AMAN, vindo do comando da 1ª Brigada de Infantaria de Selva em Boa Vista Roraima, abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB e editor da obra Dr. Flavio Camargo, Apresentação do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento. Obra em que estudamos, em separado, os Conflitos Internos e Lutas Externas na Amazônia e nela incluindo a indicação de como acessar pela Internet todas as Monografias de Alunos da ECEME sobre a Amazônia e abordando as Guerras de Resistência vitoriosas no Acre, contra o Exército da Bolívia e dissuasórias de projeto de forças paramilitares do Bolivian Syndicate. No Amapá contra franceses e no Baixo Amazonas guerrilha fluvial contra ingleses e holandeses capitaneada por Pedro Teixeira. Já havíamos publicado sobre a Amazônia as plaquetas **A Conquista da Amazônia pelo Capitão Pedro Teixeira- o pioneiro da Integração Terrestre Norte Nordeste** (Rio de Janeiro: RP/DNER, 1973) e a **Centenário do Libertador do Acre Plácido de Castro.** ( Manaus: SUDAM, 1973). Em ambas recordamos as guerras de Resistência que lideraram no Baixo Amazonas e no Acre. E mais a plaqueta **A Amazônia e os seus desafios para o 3º Milênio.** (Resende: AHIMTB/Graf. do Patronato, 1999.)

E coordenamos culturalmente como 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paibanos (IEV) em 1996, na AMAN, CRI e Associação Educacional D. Bosco o Simpósio do IEV sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, traduzido em alentada documentação encadernada, disponível no acervo da FAHIMTB na AMAN em que contribuimos com a obra **História Militar do Vale do Paraíba.** ( Volta Redonda: Gazetilha,

1996). Sobre o Vale do Paraíba publicamos a obra **A Saga da Santa Casa de Resende**. (Rio de Janeiro: SENAI, 1992) prefaciada por seu Provedor Dr. Nivaldo de Oliveira e Silva e as plaquetas **Os Puris no Vale do Paraíba** e mais **Caminhos históricos e estratégicos de penetração no Vale do Alto e do Médio Paraíba**. (Resende: AHIMTB/Gráfica do Patronato,1998), **A projeção da Comunidade da Academia Militar das Agulhas Negras na comunidade de Resende e do Médio Paraíba**. (Resende: AHIMTB/Gráfica do Patronato,2000),e **A Revolução de 1842 no Vale do Paraíba – sesquicentenário (Revolta de Silveiras)**.(Volta Redonda: Gazetilha, 1992) e **Centenário do General Edmundo Macedo Soares e Silva ( 1901-1989)- (O pai da Siderurgia no Brasil com a construção da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda 1941-1946**. ( Resende: Graf. do Patronato,2001).

Em 1994 fomos convidados pela 3ª Região Militar para desenvolvermos o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul que resultaram em 20 livros:

### **História de Grandes Comandos do Rio Grande do Sul**

**História do Comando Militar do Sul – quatro décadas de História 1952-1995 e Antecedentes**. (Porto Alegre: CMS/GBOEx, 1995) prefaciada pelo Cmt do CMS Gen. Ex Mário Sérgio Rodrigues de Mattos.

**História da 3ª Região Militar 1808-1889 e Antecedentes**, v1.(Porto Alegre:3ª RM/SENAI-RS,1994) prefaciada pelo Cmt da 3ª RM Gen. Div João Carlos Rotta.

**História da 3ª Região Militar 1889- 1953**.v.2(Porto Alegre: 3ªRM, 1995).

**História da 3ª Região Militar 1953- 1999**. v3 ( Porto Alegre:3ª RM,1999), prefaciada pelo Cmt da 3ª RM Gen. Div Luis Felipe Médici Candiota, abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Gen Div João Carlos Rota e capa do Capitão de Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

**História da 3ª Divisão de Exército – Divisão Encouraçada. (Centenário em 2008)**. (Resende: AHIMTB/IHTRGS/Graf..Drumond, 2008) em parceria como os historiadores Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis e o Major Andrei Clauhs e prefaciada pelo Cmt da 3ª DE Gen. Div Adriano Pereira Junior, abas do Gen. Ex Fernando Sérgio Galvão ex-cmt da 3ª DE e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e o criador e administrador de seu site.

**História da 6ª Divisão de Exército- Divisão Voluntários da Pátria 1949-2001. (5 décadas de História)**. (Porto Alegre: Palotti,2001) prefaciada pelo Cmt da 6ª DE, Gen. Div Júlio Cesar Barbosa Hernandez, abas do Gen. Ex Clovis Jacy Burmann ex cmt da 6ªDE e em parceria com o consagrado historiador militar gabrielense Sub Ten Osório Santana Figueiredo e capa do Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

**História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada- Brigada Niederauer**. (Porto Alegre: AHIMTB/Promoarte Comunicação Gráfica, 2002), prefaciada pelo Cmt da 6ª Bda Inf. Bld Gen. Bda Luiz Alfredo Reis Jeffe, e em parceria com o os historiadores militares e acadêmicos da AHIMTB, coronéis Mário José de Menezes e Luiz Ernani Caminha Giorgis, abas dos historiadores militares e academicos da AHIMTB, Major Luiz Prates Carrion e Ten Cel Brigada Militar José Luis Silveira e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

**História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada- Brigada Manuel Marques de Souza 1º**. (Porto Alegre: AHIMTB/GBOEx, 2001) prefaciada pelo Cmt da 8ª Bda Inf. Mtz Gen. Bda João Taceli Finamor Machado, e em parceria com o historiador militar Luiz Ernani Caminha Giorgis e abas do Cel. Omar Lima Dias presidente do GBOEx e ex- Chefe do EME da 8ª Bda Inf. Mtz no comando do Gen. Bda Egêo Correia de Oliveira Freitas e

capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

**História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada- Brigada José Luiz Menna Barreto.** (Resende: AHIMTB/IHTRGS/Graf.Drumond, 2010), prefaciada pelo ex-comandante da 1ª Bda C Mec Gen. Bda Edson Leal Pujol e apresentada por seu substituto no comando da Brigada Gen. Bda José Eustáquio Nogueira Guimarães e em parceria com os historiadores militares e acadêmicos da AHIMTB, Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis e do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Sargento Reformado Carlos Fonttes, autor de obra anterior deste Grande Comando e então amplamente ampliada e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site

**História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada- Brigada Charrua.** (Porto Alegre: Genesis/AHIMTB/IHTRGS,2007) prefaciada pelo Cmt da 2ª Bda C Mec Gen. Bda José Alberto Leal e abas do Gen. Ex Gilberto Figueiredo Presidente do Clube Militar e ex Cmt da 2ª Bda C Mec que adotou a denominação de Brigada Charrua e em parceria com o historiador militar a acadêmico da AHIMTB e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

**História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Patrício Correa da Câmara.** (Porto Alegre:AHIMTB/Pallotti, 2002) prefaciada pelo Cmt da 3ª Bda C Mec Gen. Bda Sérgio Costa de Castro e parceria do historiador militar Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis abas do historiador militar acadêmico da AHIMTB Sub Ten.Osório Santana Figueiredo e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site

**História da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército AD/6- AD Marechal Gastão de Orleans.** (Porto Alegre: AHIMTB/Promoarte, 2003) em parceria com o historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, prefaciada pelo Cmt da AD/6 Gen. Bda Gilberto Arantes Barbosa e abas do acadêmico da AHIMTB Vet FEB José Conrado de Souza e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site

#### **Comandantes de Batalhas**

**Caxias e a Unidade Nacional.** (Porto Alegre: AHIMTB/GENESIS,2003), prefaciada pelo historiador militar acadêmico da AHIMTB Gen Div Arnaldo Serafim e abas do editor, historiador militar acadêmico da AHIMTB Flávio Camargo e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

Publicamos sobre o assunto a plaqueta **O Duque de Caxias sua significação histórica e Alvo da manipulação política da História exemplos.** (Resende:AHIMTB/Graf do Patronato, 2004) e com nosso prefácio o historiador militar acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis acaba de publicar a obra com posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Eduardo Cunha Muller e abas do historiador militar acadêmico da AHIMTB Cel. Manoel Soriano Filho a obra **Caxias Dia a Dia.** (Porto Alegre: FAHIMTB/AHIMTB/Resende/IHTRGS/Evangraf, 2011).

**General Osório o maior herói e líder popular brasileiro-bicentenário.** (Resende: AHIMTB/IHTRGS/Graf. Drumond, 2008) prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis e abas do Gen. Ex Clovis Jacy Burman Presidente da FHE POUPEX e posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB, Gen. Div Arnaldo Serafim e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site

**Brigadeiro Antônio de Sampaio o patrono da Infantaria- Bicentenário. O Bravo dos Bravos de Tuiuti.** (Resende: AHIMTB/IHTRGD/ACANDHIS, Graf Drumond, 2010) prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis, posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Manoel Soriano Filho e abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Gen. Div Marco Antônio de Farias e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site.

**Conde de Porto Alegre- bicentenário 2004.** (Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS/Genesis, 2004), prefaciada como 2ª Ed pelo Gen Div Marco Antônio Longo e abas da historiadora militar e acadêmica da AHIMTB jornalista Carmen Lucia Ferreira da Silva, descendente do Conde de Porto Alegre e parceria do historiador militar e acadêmico Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento. Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Reedição ampliada de obra dos historiadores militares Carlos Maul, Jayme Ribeiro da Graça e De Paranhos Antunes, patrono de cadeira da AHIMTB e publicação da BIBLIEx. em 1952.

Na História dos Grandes Comandos no subtítulo, Os comandantes e suas experiências profissionais, ações e lições de comando foi concretizado graças ao apoio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB o Cel. Manoel Soriano Filho a nos conseguir currículos dos comandantes dos Grandes Comandos estudados neste ambicioso Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, hoje uma realidade, foi nossa iniciativa para cobrir grande lacuna desde a Proclamação da República, quando não foram biografados os generais do Exército Brasileiro. E hoje mais que antes, o Exército precisa conhecer os perfis de seus chefes com vistas à elaboração de sua Doutrina no tocante a liderança Militar. Ao inaugurarmos a cadeira Marechal Floriano Peixoto na Academia Resendense de História de que somos um dos fundadores, um orador assim falou: “ O homem tem três mortes; a primeira ao dar o último suspiro, a 2ª ao baixar à sepultura e a 3ª e definitiva, a última vez que seu nome foi pronunciado”.

Muito já produzimos sobre pesquisas de História Militar Terrestre Brasileira que está publicado em revistas, jornais, informativos e nos sites; [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). [www.hitrgs.com.br](http://www.hitrgs.com.br). [www.militar.com.br](http://www.militar.com.br). E muito pode ser recuperado no sites **google** e no **militar** em Cláudio Moreira Bento. A partir de 1996 todas estas pesquisas de História Militar, descritivas, críticas, ou mistas foram obras da AHIMTB em 16 anos e ultimamente publicadas pela editora FAHIMTB. Hoje ela dispõe de todo o acervo acumulado em Sala na AMAN, entre a Biblioteca e o Clube de História e é especializado em História Militar Terrestre do Brasil, que acredito o acervo indexado mais importante de História das Forças Terrestres do Brasil, salvo melhor juízo, e que pode ser complementado com o acervo da Biblioteca da AMAN.

**Hipólito da Costa O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira.** (Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS/ Genesis, 2005), Obra prefaciada pelo editor, historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Flávio Camargo, abas dos historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Eduardo Cunha Muller e capa do Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site. Hipólito da Costa era filho de um Sargento dos Dragões de Rio Pardo que participou em 1776 da conquista da Fortaleza de Santa Tecla e um filho que lutou ao lado do Marques de Tamandaré e um filho oficial do Exército inglês.(Resende:AHIMTB/IHTRGS/CMPA/Graf. Drumond, 2008) em parceria com o

**História das Escolas Militares de Rio Pardo1859-1911.** (Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS,2005) em parceria com o historiador militar e acadêmico da AHIMTB

Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis, prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB, Gen. Ex Renato Cesar Tibau da Costa, então comandante do CML, posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Eduardo Cunha Muller e abas do editor, historiador militar e acadêmico da AHIMTB Dr. Flavio Camargo e capa do do Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site Capitão de Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento, com a pintura da 1ª capa de autoria do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Pedro Paulo Estigarribia.

### **História do Casarão da Várzea 1885-2008.**

(Resende:AHIMTB/IHTRGS/CMPA/Graf. Drumond, 2008), em parceria com o historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis, prefácio do historiador militar e hoje acadêmico da AHIMTB, Gen. Div Marco Antônio de Farias( Diretor da DEPA), posfácio do Cmt do CMPA Cel. Paulo,Contieri, abas do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Gen. Ex Paulo Cesar de Castro (Chefe do DEP), apresentação do Cel. Neri Pacheco Prates (ex cmt do Casarão 1986/87) e capa do Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site. Nestas duas obras **Escolas Militares de Rio Pardo e História do Casarão da Várzea** resgatamos o Ensino no Exército no Rio Grande do Sul, inclusive a Escola de Guerra de Porto Alegre 1906/1911, a Escola Preparatória de Cadetes onde estudamos e o Centenário Colégio Militar de Porto Alegre. Antes, na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** 155(383):423-427, abr./jun; 1994 no artigo “A esquecida Escola de Guerra de Porto Alegre no ensino militar acadêmico do Exército, resgatamos a História da Escola de Guerra. E produzimos plaqueta sobre um ilustre aluno do Casarão da Várzea, **O Espírito Militar do poeta Mario Quintana.**( Porto Alegre:IHTRGS,2006), comemorativa do 20º aniversário do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul(IHTRGS) junto como nossa visão do Combate de Porongos, uma manipulação dominante da História para denegrir a imagem do Duque de Caxias.

Toda a minha motivação inicial para História Militar foi motivada pelo desejo de resgatar a esquecida História de minha terra natal, Canguçu- RS, nó orográfico ponto estratégico obrigatório de passagem na Serra dos Tapes, entre as bases portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo, base de guerrilha portuguesa de 1763/77, contra os espanhóis, sede da Real Feitoria do Linho Cãnhamo do Rincão de Canguçu 1783 – 89, administrada por militares do Regimento de Bragança. Canguçu sede fundada em 1800, na iminência da guerra de 1801, como Acidente Capital para aprofundar a defesa na via de acesso como caminho de invasão, Forte Cerro Largo – Herval – Piratini – Canguçu, local onde poderia cortar a ligação terrestre entre as bases portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo e dali partir para a conquista da base de Rio Grande e conquista de Rio Pardo. Localidade fundada tendo N.S. da Conceição rainha e padroeira de Portugal e do Brasil e de seus Exércitos. Local onde o Barão de Caxias colocou a base de Ala Esquerda do seu Exército para concluir a pacificação de Revolução Farroupilha nas Serras do Sudeste e cuja igreja em invocação a N. S. da Conceição, a sua devoção, ele encarregou a tropa que ali destacara impedir a sua ruína. Local onde de 1845 e 1849 destacou o Capitão Antonio de Sampaio para consolidar a Pacificação nas Serras do Sudeste e onde o Patrono de Infantaria conheceu a sua esposa, filha do local, a jovem Júlia dos Santos. Local que contribuiu com 10 % dos mortos gaúchos tombados na FEB, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial e cuja rua principal consagra o nome do general Osório, por suas fortes ligações com o local como Senador. Enfim um trabalho de reconstituição histórica de que muito me orgulho. E no resgate, em especial ,no caso da História Militar de Canguçu produzimos as seguintes obras: **Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária.** (Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1983) 1ed, prefaciada por Luiz Carlos Barbosa Lessa, **Canguçu formação histórica.**(Canguçu:

ACANDHIS/Prefeitura,1991) prefaciada por Nelson Edi da Costa Grigoletti, Prefeito Municipal, **Canguçu 200 anos.** ( Resende: ACANDHIS/GBOEx, 2000), prefaciada pelo Cel Omar Lima Dias, presidente do GBOEx e destaca a História Militar esquecida da área. **Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária.** (Resende: AHIMTB/ACANDHIS/Graf.Drumond, 2007). 2ed prefaciada por Cairo Moreira Pinheiro, jornalista coordenador da ACANDHIS e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obra bastante ampliada comemorativa dos 150 anos do Município. **Os 200 anos da Igreja Matriz N.S da Conceição de Canguçu 1800-2000.** (Resende:ACANDHIS/1999), **Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu.** (Canguçu:ACANDHIS/Prefeitura, 1992),prefaciada por Nelson Edi da Costa Grigoletti Prefeito Municipal, **Em Canguçu Velho Canguçu-RS a sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-1789.**( Resende:AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS Graf. Drumond, 2010), prefaciada por Fernando O.M. O'Donnell do Conselho Estadual de Cultura -RS e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e posfácio do historiador militar e acadêmico da AHIMTB Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento e **Bicentenário da Freguesia Nossa Senhora da Conceição de Canguçu 31 de Janeiro de 2012.** (Resende: ACANDHIS/Graf. Drumond, 2012), prefaciada pelos acadêmicos da ACANDHIS Professoras Yonne Maria Sherer Bento, Alette Martins Ribeiro, Irmã Cecília Rigo e jornalista Cairo Moreira Pinheiro e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. E também uma plaqueta homenagem ao 1º historiador de Canguçu em 1912, o . Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes e de sua autoria **A Educação Cívica e o Espírito Militar na visão do Cap GN João Simões Lopes Neto.** ( Porto Alegre:AHIMTB/IHTRGS, 2003),no Bicentenário do Duque de Caxias.

Um dos nossos últimos trabalhos de História Militar Terrestre Crítica foi **O Combate de Jenipapo.** (Resende: AHIMTB/Graf. Drumond, 2009) na Guerra de Independência. Prefaciada pelo historiador militar e acadêmico da AHIMTB Ten. R/2 Art Eng Israel Blajberg e capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da AHIMTB e administrador de seu site. E mais a obra **Memória de minhas atividades como historiador em especial do Exército.** (Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS/Graf. Drumond, 2009), prefaciada pela Irmã Cecília Rigo, irmã franciscana, Diretora do Colégio N.S Aparecida em Canguçu onde estudamos de 1938/43. Capa do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, nosso filho Grande Colaborador da AHIMTB e criador e administrador de seu site. Obra em que inventariamos até 2009 o que produzimos como historiador militar e na 4ªcapa reproduzimos as capas de alguns de nossos livros mais importantes e 4 capas de álbuns já referenciados espalhados pelo Brasi por unidades de nossas Forças Armadas e em especial do Exército:: **A História do Brasil através dos seus fortes, Memória da canção militar brasileira, Escolas de Formação de Oficiais da Forças Armadas, A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da Republica e Quartéis Gerais das Forças Armadas.**

Toda nossa obra sobre livros, álbuns e plaquetas e artigos em revistas e jornais registramos em **Bibliografia do Historiador** e em **Relação de seus livros em várias bibliotecas.** Como curiosidade registro a existência de 22 livros na Biblioteca de Nova York bem com grande parte deles na Biblioteca do Congresso dos EUA. E toda a documentação histórica produzida e recebida em 41 anos consta em **Índice dos índices de documentos históricos.**

Também como historiador escrevi minhas **Memórias de 1945 a 1966** e estou escrevendo as desde 1966 já com mais de 300 páginas. E já publiquei **Minhas lembranças infantis 1931-1944 de Canguçu-RS.** (Resende: ACANDHIS,2008)

Em meu escritório em minha casa a Rua Florença 266, Bairro Jardim das Rosas Itatiaia, próximo de Penedo, guardo em armários todos os livros, plaquetas e álbuns de minha autoria, bem como os livros de que participei com subsídios e revistas diversas com artigos de minha lavra **Defesa Nacional, Revista do Exército, Revista da SASDE da 2ª DE , do IHGB, IHGMB,** e de vários institutos e do **Clube Militar** da qual fui diretor no Centenário bem como seu Diretor Cultural. E guardadas em caixas especiais toda a documentação produzida ou colecionada sobre História Militar em especial, inclusive artigos em jornais e indexada em volume **Índice dos Índices** e cópias de vários instrumentos de Trabalho do Historiador colecionados ou produzidos.

### **Palavras Finais**

Desde o início da AHIMTB, que em 23 de abril de 2011, Bicentenário da AMAN, foi transformada em FAHIMTB inicialmente com 4 AHIMTB federadas trabalhamos para contribuir com o Exército, em especial, na conquista do Objetivo Atual nº1, então definido em documento pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

***“Pesquisar, preservar, divulgar a História, as Tradições e os Valores Moraes, Culturais e Históricos do Exército.”***

E também, segundo definição para as Atividades do Exército no Campo da História, constante da Diretriz do Estado-Maior do Exército nº73 de 20 out. 1982:

***“Contribuir para a formulação e desenvolvimento da Doutrina da Força Terrestre e.***

***Proporcionar subsídios para a formação e o aperfeiçoamento dos quadros e da tropa”.***

E para finalizar recorreremos a afirmação feita em nosso manual; Como estudar e pesquisar a História do Exército e repetida em 1993 em publicação da ECEME sobre Metodologia de Ensino e História Militar os seguintes conceitos.

Do Alemão Moltke – o Velho:

***“A História Militar por dominar a conduta prática da guerra (e não teórica) é uma fonte inesgotável de ensinamentos para a formulação de uma Doutrina Militar”.***

E do norte-americano General Patton:

***“A leitura Crítica da História Militar é condição do êxito paa o militar.”***

Do francês Marechal Ferdinand Foch, que saiu da Cadeira de História Militar da Escola Superior de Guerra, para comandar a Vitória na 1ª Guerra Mundial.

***“Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo, em lições e meditações do que o da História Militar”.***

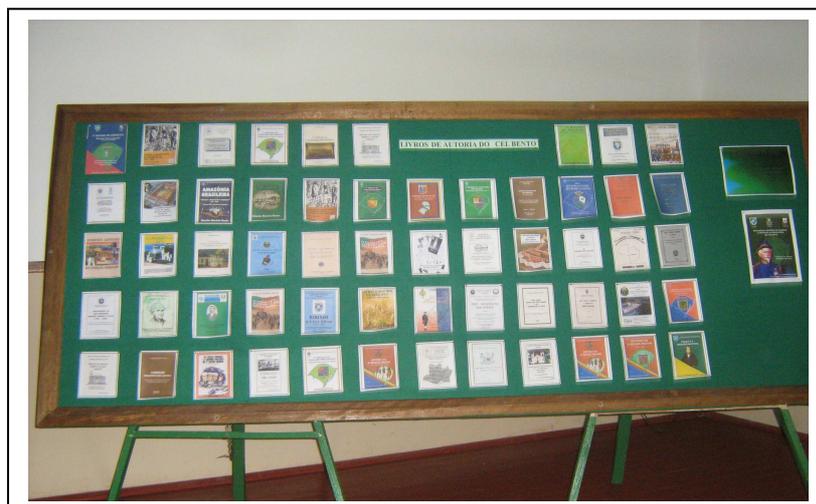
*Pensamento adotado pela AHIMTB em seus diplomas para inspirar seus membros.* E ouvimos de palestra, de S. Excia Gen Ex Ueliton José Montezano Vaz titular do Decex, na AMAN. em seu 201º aniversário, em 23 de abril de 2012. abordar entre outros. os objetivos Estratégicos do Exército a seguir:

- “- Elevar o nível de Operacionalidade da Força Terrestre;  
- Aperfeiçoar o Sistema de Doutrina Militar Terrestre;  
- Atingir elevado grau de Dissuasão Militar Terrestre;  
- Fortalecer a consciência de Defesa Nacional em todos os segmentos da Sociedade de Brasileira.  
- Ampliar a Projeção Internacional do Exército Brasileiro, em apoio a Política Externa do Brasil.”**

E até hoje desconhecemos na História Militar Mundial chefe, planejador, pensador e historiador militar, com autoridade vivida em Arte da Guerra, afirmar o contrário. Ou seja, que a História Militar Crítica, a qual a FAHIMTB vem se dedicando há 16 anos, não seja a mestra das mestras do profissional das armas ou do soldado. E mais que a conquista dos Objetivos Estratégicos do nosso Exército citados, passam obrigatoriamente por sua História Militar Crítica, operacional e institucional. Isto foi o que aprendemos e ensinamos na AMAN, como instrutor de História Militar 1978/1980, ao estudarmos a história da grandes potências militares. Ou seja de que país rico deve ser forte militarmente. E o Brasil é hoje rico, esta militarmente fraco. E este panorama espera-se ser mudado pelas lideranças eleitas pelo povo brasileiro, do qual suas Forças Armadas são o seu braço armado. E hoje insuficientemente armado. Constar é obra de simples raciocínio e verificação



**Visão de nosso escritório em nossa casa a Rua Florença 266, Bairro Jardim das Rosas Itatiaia, próximo de Penedo, onde colecionamos todas as obras citadas.**



**Exposição de capas de parte de livros e plaquetas de nossa autoria ilustrando nossa palestra e a do acadêmico Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis, sobre o Brigadeiro Antonio de Sampaio, em seu bicentenário em 24 de maio de 2010, em Santa Maria-RS, para oficiais e graduados da 6ª Brigada de Infantaria Motorizada, comandada pelo Gen. Bda Décio Luis Shons, nosso ex-aluno de História Militar na AMAN em 1979 e organizada pelo Delegado Major Adriano Wesseley Borges Lima da Delegacia da AHIMTB Ten. Cel. Brigada Militar José Luiz Silveira em Santa Maria-RS.( Foto do Arquivo do autor nos arquivos da FAHIMTB, na AMAN)**

**Nota ora usamos AHIMTB ou a sua sucessora em 23 de abril de 2011 a FAHIMTB bem como nos postos e graduações não distinguimos a condição de integrante da Ativa, Reserva ou Reformado por se tratar de História, lição que nos foi passada pelo Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares, patrono de cadeira da AHIMTB.**